
CARTA AO EDITOR

ZIKA VÍRUS

Maria Regina P. de Andrade Tizzot

Farmacêutica Bioquímica (UFMG)

Mestre em Bioquímica (UFPR)

Doutoranda em Medicina Interna (HC-UFPR)

Coordenadora do Curso de Farmácia do UniBrasil

O Zika vírus (Zikv) é um arbovírus transmitido pela fêmea do mosquito do gênero *Aedes*, que apresenta espécies urbanas como *A.aegypti*, *A. albopictus*, *A.polynesiensis* e espécies silvestres. Estes mosquitos também são associados com a transmissão de outros vírus como *Dengue* e *Chikungunia*. O Zikv é um vírus RNAss + do gênero *Flavivírus*. Sua estrutura ainda não é totalmente conhecida, sendo filogeneticamente relacionado com o vírus da dengue e da febre-amarela, dentre outros. E, como estes vírus, acredita-se que o Zikv replique-se inicialmente em células dendríticas próximas ao local de sua inoculação, posteriormente atinge os linfonodos e se espalham através da corrente sanguínea. O vírus é encontrado na corrente sanguínea humana após 11 dias de inoculação.

O nome ZIK a se deve ao local onde foi isolado pela primeira vez, em um macaco Rhesus na floresta Zika, Uganda, em 1947. Mais tarde, em 1954, foi identificado em pacientes febris no oeste da África, e posteriormente Indonésia, Tailândia, Filipinas, Polinésia Francesa, Micronésia (ilha Yap) onde, em 2007, ocasionou uma grande epidemia e, em 2014, nas Ilhas do Pacífico. Só foi encontrado nas Américas em maio de 2015, na Bahia e desde então tem se espalhado. As hipóteses de como o vírus se introduziu nas Américas são diversas como a vinda de participantes e visitantes na Copa do Mundo de Futebol no Brasil, ou no Campeonato Mundial de canoagem no Rio de Janeiro, ambos em 2014, ou, introduzido por viajantes que vieram do Chile. Em final de janeiro deste ano, de acordo com o Centro Europeu de Prevenção em Doenças e Controle Epidemiológico e a Organização Mundial da Saúde, 26 países da América latina já tiveram reportados casos autóctones de ZIKV.

Além da principal via de transmissão do vírus que é através da picada do mosquito, outras possíveis formas estão sendo relacionadas, como a sexual e transfusão sanguínea . O vírus também foi encontrado em outros fluídos biológicos como o leite materno, urina e saliva, mas isto não significa que estas sejam fontes de contaminação, não existindo até o momento relatos de transmissão por estas vias.

O diagnóstico é feito por teste molecular como o PCR (RT-PCR) em amostra de sangue coletado num limite máximo de uma semana após o início dos sintomas, e de urina, onde o vírus persiste mais tempo , por até 3 semanas. Testes sorológicos específicos para o ZIKV ainda estão sendo desenvolvidos. Os atualmente disponíveis apresentam reação cruzada com outros *Flavivirus* como *Dengue* e *Febre Amarela*, não sendo portanto muito específicos.

Ações como informações para a população de combate à criadouros vetoriais e uso de repelentes são importantes medidas profiláticas e de controle desta epidemia.